

Formação continuada e autoformação docente: contribuições para a educação básica
Continuous teacher training and self-development: contributions to basic education

Maria São Pedro Barreto MATOS¹

Antonio Hamilton dos SANTOS²

Resumo: A formação docente continuada é crucial para a melhoria da prática pedagógica e aprendizagem dos alunos. Este estudo explora o impacto da formação continuada em professores da educação básica pública baseado em evidências. Utilizando uma abordagem qualitativa, 42 professores de São Paulo e Aracaju responderam a questionários sobre seus processos formativos. Os resultados contribuirão para entender como a formação continuada influencia o desenvolvimento profissional docente. A metodologia inclui análise bibliográfica e entrevistas estruturadas. A formação continuada de professores enfrenta desafios, como desconexão entre teoria e prática, conteúdos repetitivos e falta de aplicabilidade. É necessário adaptar programas formativos às necessidades contemporâneas, incluindo inclusão, diversidade, inovação tecnológica e integração com a realidade escolar. A autoformação, personalização e incorporação de tecnologia são estratégias essenciais para promover desenvolvimento profissional subsidiando políticas educacionais eficazes.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática docente; Educação básica.

CONTINUOUS TEACHER TRAINING AND SELF-DEVELOPMENT: contributions to basic education

Abstract: Continuing educational training is crucial for the teaching practice and learning of students. This study explores the impact of continued training by professors of basic public education based on evidence. Using a qualitative approach, 42 professors from São Paulo and Aracaju responded to questions based on their educational processes. Our results contributed to understanding how training continues to influence educational professional development. The methodology includes bibliographic analysis and structured interviews. A continuing education of professors who encounter failures, such as disconnecting between theory and practice, repetitive tales and failure to apply. It is necessary to adapt training programs to contemporary needs, including inclusiveness, diversity, technological innovation and integration into real schooling. Self-training, personalization and incorporation of technologies are essential strategies to promote professional development through effective educational policies.

Keywords: Continuing Education; Educational practice; Basic education.

FORMACIÓN CONTINUA Y AUTOFORMACIÓN DOCENTE: contribuciones para la educación básica

Resumen: La formación docente continua es crucial para mejorar la práctica pedagógica y el aprendizaje de los alumnos. Este estudio explora el impacto de la formación continua en profesores de educación básica pública basada en evidencias. Utilizando un enfoque cualitativo, 42 profesores de São Paulo y Aracaju respondieron cuestionarios sobre sus procesos formativos. Los resultados contribuirán a entender cómo la formación continua influye en el desarrollo profesional docente. La formación

¹ Universidade Federal de Sergipe, Brasil, mapedrobarreto@gmail.com.

² Universidade Federal de Sergipe, Brasil, hamilttonn@yahoo.com.br.

continua enfrenta desafíos como la desconexión entre teoría y práctica, contenidos repetitivos y falta de aplicabilidad. Es necesario adaptar programas formativos a necesidades contemporáneas: inclusión, diversidad, innovación tecnológica y conexión con la realidad escolar. La autoformación, personalización y tecnología son estrategias clave para promover desarrollo profesional y subsidiar políticas educativas efectivas.

Palabras clave: Formación continua; Práctica docente; Educación básica.

Introdução:

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores na educação básica. Esse processo não apenas aprimora as competências pedagógicas, mas também contribui para a autoformação docente, proporcionando um espaço para reflexão e crescimento pessoal e profissional. Este estudo explora como a formação continuada influencia a prática docente com alunos da educação básica até o final do ensino fundamental, através das perspectivas de autores renomados como Marcelo Garcia (1999), Paulo Freire (1996), Christine Josso (2004), Elizeu Clementino (2007) e Passeggi (2010).

O processo de formação continuada é, na verdade, um processo constante que parte do conhecimento experiencial dos professores e dos problemas e desafios da prática escolar. Nesse contexto, a prática docente buscará sempre a construção do conhecimento ao longo desse processo, resultando na constituição de comportamentos da vida profissional. Esse ato é um processo educativo ao nível da prática reflexiva e da ciência aplicada. Delimitamos os seguintes objetivos específicos: Analisar as contribuições da formação continuada para o processo de autoformação docente, compreender como a formação continuada impacta a prática pedagógica na educação básica.

A formação docente continuada, também conhecida como formação em serviço, é um tema central nas discussões sobre qualidade educacional. Em um mundo marcado por rápidas mudanças tecnológicas, sociais e culturais, a educação enfrenta o desafio de se adaptar e preparar os estudantes para um futuro incerto. Nesse cenário, a formação continuada de professores emerge como um fator crucial para a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos alunos.

A formação docente continuada pode assumir várias formas, incluindo cursos de aperfeiçoamento, workshops, seminários, grupos de estudo, mentorias e até mesmo programas de pós-graduação. O objetivo principal dessas atividades é ampliar e atualizar os conhecimentos e as competências dos professores, permitindo que eles se adaptem às novas demandas do ensino e melhorem suas práticas pedagógicas. Para além da mera aquisição de novos

conhecimentos, a formação continuada visa promover a reflexão crítica sobre a prática educativa, incentivando a autoavaliação e o desenvolvimento profissional contínuo.

Um dos grandes desafios da formação continuada é garantir que ela esteja alinhada com as necessidades reais dos professores e do contexto escolar em que atuam. Muitas vezes, as formações oferecidas são generalistas ou distantes da realidade concreta das salas de aula, o que pode resultar em uma desconexão entre o que é aprendido e o que pode ser aplicado na prática. Por isso, é fundamental que a formação em serviço seja contextualizada e que envolva a participação ativa dos docentes no processo de definição dos conteúdos e métodos a serem abordados.

Além disso, a formação continuada deve ser vista como um processo colaborativo. A troca de experiências entre colegas, o compartilhamento de boas práticas e o trabalho em equipe são elementos essenciais para a construção de um ambiente de aprendizagem profissional dentro da própria escola. Os programas de formação que promovem essa interação tendem a ser mais eficazes, pois consideram as vivências dos professores e promovem um diálogo constante entre teoria e prática.

É importante destacar que a formação continuada deve ser um processo ao longo da vida, e não uma atividade pontual ou esporádica. O mundo está em constante mudança, e a educação precisa acompanhar essa evolução. Somente por meio de uma formação contínua, que integre a teoria à prática e que considere as demandas específicas do contexto educacional, será possível garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios que surgem em suas trajetórias profissionais e para proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos.

A autoformação docente é um conceito que vem ganhando relevância no campo da educação, especialmente em um contexto em que o professor é cada vez mais visto como protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional. Diferente dos modelos tradicionais de formação, que geralmente são oferecidos por instituições externas e seguem uma estrutura previamente definida, a autoformação enfatiza a autonomia do professor na construção de seu conhecimento e na busca por aprimoramento contínuo, de acordo com suas necessidades e interesses específicos.

Referencial Teórico:

Marcelo Garcia (1999) enfatiza a importância da formação contínua como um processo dinâmico e reflexivo que vai além do simples acúmulo de conhecimentos, visando a

transformação prática e teórica do docente. Paulo Freire (1996) defende a educação como um ato de liberdade, onde a prática reflexiva contínua é crucial para a autoformação. Christine Josso (2004) e Elizeu Clementino (2007) exploram a autoformação como um processo de construção identitária e profissional, onde o professor é tanto sujeito quanto objeto de sua formação. Passeggi (2010) complementa essa visão ao destacar a narrativa de vida como uma ferramenta poderosa para a autoformação.

Elizeu Clementino Passeggi (2010) e Josso (2004) abordam a autoformação como um processo essencial para o desenvolvimento contínuo dos educadores, enfatizando a importância da autonomia e da reflexividade na prática pedagógica. Para eles, a autoformação não se limita à simples aquisição de conhecimentos, mas envolve uma postura crítica e proativa em relação ao aprendizado. Isso significa que os educadores devem ser capazes de identificar suas próprias necessidades formativas, estabelecendo objetivos que estejam alinhados com suas práticas e contextos específicos.

Um dos aspectos centrais da autoformação, segundo Passeggi e Josso, é a capacidade de os educadores se tornarem agentes de sua própria formação. Esse protagonismo é fundamental para que os professores possam adaptar e contextualizar os conhecimentos adquiridos, tornando-os mais relevantes e aplicáveis ao seu cotidiano escolar. A autoformação, assim, permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda de suas práticas e do impacto que elas têm sobre os alunos, promovendo um ciclo de melhoria contínua.

Além disso, Passeggi e Josso ressaltam a importância da troca de experiências e da colaboração entre os educadores como componentes fundamentais da autoformação. A interação com colegas e a construção coletiva de saberes são vistas como estratégias eficazes para enriquecer o processo formativo, possibilitando a troca de ideias, metodologias e experiências que podem ser valiosas no aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa perspectiva destaca a necessidade de um ambiente educacional que favoreça a colaboração e a construção conjunta de conhecimento.

Assim, Carlos Marcelo García, enfatiza a importância da formação continuada como um processo essencial para o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras. Ele argumenta que a formação inicial, embora importante, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios dinâmicos e complexos da sala de aula. A formação continuada permite que os professores atualizem seus conhecimentos, reflitam sobre suas práticas pedagógicas e incorporem novas metodologias de ensino, melhorando a qualidade da educação.

García (1999) enfatiza a importância da formação continuada como um processo essencial para o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras. Ele argumenta que a formação inicial, embora importante, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios dinâmicos e complexos da sala de aula. A formação continuada permite que os professores atualizem seus conhecimentos, reflitam sobre suas práticas pedagógicas e incorporem novas metodologias de ensino, melhorando a qualidade da educação.

A reflexão crítica é uma competência fundamental que deve ser desenvolvida na formação dos professores. Ele defende que os docentes precisam ser capazes de analisar criticamente suas práticas pedagógicas, questionando o que funciona e o que precisa ser melhorado. Além disso, ele enfatiza a importância da autonomia dos professores no processo de formação, encorajando-os a tomar as rédeas de seu próprio desenvolvimento profissional, adaptando suas aprendizagens às suas realidades específicas.

Uma das críticas que Marcelo García faz aos modelos tradicionais de formação continuada é a desconexão entre teoria e prática. Ele argumenta que, para ser eficaz, a formação docente precisa estar diretamente relacionada ao contexto de trabalho dos professores. A formação deve abordar problemas reais enfrentados nas salas de aula e fornecer estratégias práticas que possam ser aplicadas no dia a dia escolar. Assim, ele defende uma abordagem mais integrada e contextualizada para o desenvolvimento profissional docente.

García também discute a importância das políticas públicas e do apoio institucional na promoção da formação continuada dos professores. Ele destaca que, para que a formação docente seja eficaz, é necessário que existam políticas educacionais que incentivem o desenvolvimento profissional e que ofereçam recursos e condições para que os professores possam participar de atividades formativas. Além disso, ele ressalta o papel das escolas e dos gestores escolares em criar uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo dentro das instituições de ensino.

Por fim, os autores defendem que as instituições de ensino devem criar condições que incentivem a autoformação dos educadores. Isso inclui oferecer recursos, espaços de diálogo e oportunidades para que os professores possam compartilhar suas experiências e aprendizagens. Ao apoiar a autoformação, as instituições não apenas promovem o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também contribuem para a criação de uma cultura de aprendizado contínuo, essencial para a adaptação às constantes mudanças no contexto educacional contemporâneo.

Metodologia:

Foi adotada uma abordagem qualitativa, com coleta de dados através de entrevistas estruturadas e material bibliográfico, em uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. Os participantes foram 42 professores da educação básica, da rede pública, com diferentes níveis de experiência e formação, que participaram de programas de formação continuada em suas respectivas redes. Alguns professores são de São Paulo - SP e outros de Aracaju - SE. Os professores responderam por meio de um formulário às questões referentes aos impactos da formação continuada em seu processo formativo.

A realização desta pesquisa dar-se-á no percurso metodológico a ser desenvolvido para a investigação e análise de diferentes contextos e fatores que podem interferir no desenvolvimento profissional de docentes da educação básica. Em outras palavras, busca compreender o comportamento do público pesquisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais e coletivas, entre outros aspectos. Assim, fizemos esse estudo com professores que querem compartilhar esse processo reflexivo sobre seu processo formativo para ampliar as contribuições.

Para o tratamento dos dados utilizaremos a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p.15), “[...] a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Portanto, para Bardin (2011), a abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade explicitar e organizar, configurando como um conjunto de comunicação que se utiliza de procedimentos ordenados e objetivos de descrição do conteúdo dos dados encontrados durante o processo de investigação.

O estudo propõe uma análise sobre o movimento científico da formação continuada/desenvolvimento profissional, “baseada em evidências”, termo este que se iniciou no campo da saúde e foi inserido no campo da educação, pois viabiliza a definição correta de quais evidências são necessárias para a resolução de determinada questão, (Sackett *et al.*, 2003), o qual implica busca, aplicação e avaliação crítica das evidências disponíveis em pesquisas, implementação das evidências na prática e avaliação das informações disponíveis. (Sackett *et al.*, 2003).

Sendo assim, para desenvolver, de forma organizada e planejada, a coleta de dados desta pesquisa, serão aplicadas técnicas específicas para se alcançar cada objetivo especificado abaixo:

Resultados e Discussões:

Os dados revelaram que a formação continuada proporciona aos professores não apenas novas técnicas pedagógicas, mas também um espaço para reflexão crítica sobre suas práticas. Professores que passaram por programas de formação contínua relataram um aumento na confiança e na capacidade de inovar em suas abordagens pedagógicas. Eles utilizaram estratégias variadas, adaptando-as conforme a faixa etária e o contexto dos alunos.

Marcelo Garcia (1999) argumenta que a formação continuada deve ser vista como um processo contínuo de construção de conhecimentos e habilidades, refletido na prática docente. Paulo Freire (1996) corrobora essa visão ao afirmar que a prática educativa deve ser um espaço de liberdade e transformação. Christine Josso (2004) e Elizeu Clementino (2007) destacam que a autoformação é central para que o docente se reconheça como protagonista de sua trajetória profissional. Passeggi (2010) enfatiza a importância das narrativas pessoais na compreensão e ressignificação da prática docente.

Vamos aprofundar a análise das respostas usando a metodologia de análise de conteúdo de Bardin, dividindo em categorias temáticas e explorando mais detalhadamente as percepções dos professores sobre a formação continuada.

1. Percepção sobre o Impacto da Formação Continuada

- Atualização e Crescimento Profissional: vários professores identificam a formação como uma oportunidade de atualização e crescimento, relatando que ela ajuda a melhorar a qualidade do ensino e a segurança na prática pedagógica. Por exemplo, um professor menciona que a formação "traz mais segurança e maior crescimento na profissão," enquanto outro destaca o "maior desenvolvimento de minha atividade docente."

- Contribuições Limitadas: em contrapartida, alguns educadores consideram que as formações têm impacto limitado. Eles mencionam que o conteúdo pode ser repetitivo, pouco relevante ou desconectado da realidade da sala de aula. Uma professora observa que "na maioria das formações pouco acrescenta, por serem temas já conhecidos, repetidos e sem inovação."

A análise revela uma dualidade na percepção sobre a formação continuada entre os professores. Por um lado, muitos reconhecem essa formação como uma oportunidade valiosa para atualização e crescimento profissional, destacando que ela melhora tanto a qualidade do ensino quanto a confiança na prática pedagógica. Isso indica que a formação é vista como um motor de desenvolvimento e aprimoramento, essencial para a evolução do docente. Por outro lado, há uma crítica significativa quanto à efetividade dessas formações, com alguns educadores

apontando que o conteúdo é frequentemente repetitivo e pouco relevante para o contexto real da sala de aula. Essa desconexão entre teoria e prática pode levar a um desinteresse e desmotivação, indicando a necessidade de uma revisão nos programas de formação, buscando maior inovação e pertinência. Essa análise ressalta a importância de equilibrar teoria e prática nas propostas formativas, garantindo que atendam às reais necessidades dos educadores.

2. Desafios e Limitações das Formações

- Desconexão com a Realidade Local: um tema recorrente nas respostas é a percepção de que muitas formações são baseadas em modelos que não se aplicam à realidade local. Um professor comenta: "As formações vêm com modelos de outras realidades que não se aplica à nossa," e outro sugere que as formações deveriam "enxergar a realidade do docente, discente e, a partir de cada realidade, montar um plano de ação."

- Falta de Praticidade: a reclamação de que as formações são teóricas demais e carecem de aplicabilidade prática é comum. Um professor menciona que "há alguma contribuição, porém pouco prática ou produtiva," e outro sugere que as formações deveriam "sair da teoria e encarar a realidade das salas de aula."

- Necessidade de Estruturas de Apoio: alguns educadores mencionam a falta de suporte institucional, como a necessidade de "espaço para troca de experiência" e de "apoio da secretaria para liberar os professores para fazer as formações."

Este ponto, destaca desafios significativos enfrentados nas formações continuadas para professores. Primeiramente, a desconexão com a realidade local é uma preocupação central; muitos educadores sentem que os modelos apresentados nas formações não refletem suas realidades, o que limita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa crítica sugere uma necessidade urgente de contextualização nos conteúdos, que devem ser adaptados às especificidades de cada ambiente escolar. Além disso, a falta de praticidade nas formações é uma reclamação recorrente, indicando que a abordagem teórica predominante não atende às exigências do dia a dia na sala de aula. Para que as formações sejam realmente úteis, é essencial que integrem estratégias que possam ser facilmente implementadas pelos educadores. Por fim, a ausência de estruturas de apoio, como espaços para troca de experiências e suporte institucional, também é um obstáculo, mostrando que, além do conteúdo, a logística e a organização são fundamentais para o sucesso das formações. Essa análise ressalta a importância

de um planejamento mais alinhado às necessidades reais dos professores e um suporte institucional adequado.

3. Temas e Conteúdos Sugeridos

- **Inclusão e Diversidade:** há um forte desejo por formações que abordem a inclusão e a diversidade, especialmente no que se refere a alunos com necessidades especiais e transtornos. Um professor sugere "desenvolver técnicas e estratégias para lidar com tamanha diversidade de personalidades dos alunos atípicos," enquanto outro quer "estratégias de inclusão para PCD."

- **Tecnologia e Inovação:** a inclusão de novas tecnologias na educação é outro tema frequente. Os professores expressam interesse em aprender mais sobre "tecnologias educacionais" e "linguagem de programação para o ensino de matemática."

- **Práticas Pedagógicas Inovadoras:** alguns professores sugerem a necessidade de formação em metodologias de ensino inovadoras e mais práticas. Um deles menciona o desejo por "mais atividades práticas condizentes com a realidade atual das escolas," enquanto outro quer aprender sobre "ludicidade pedagógica" e "ensino prático e fácil da matemática."

A análise do terceiro ponto, revela um claro anseio por formações que abordem temas relevantes e contemporâneos. Os educadores demonstram um forte interesse em inclusão e diversidade, buscando estratégias específicas para atender alunos com necessidades especiais e transtornos. Além disso, há uma demanda crescente por capacitação em tecnologia e inovação, com ênfase em ferramentas educacionais e programação. Outro ponto destacado é a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, com professores solicitando mais atividades práticas e metodologias que reflitam a realidade atual das escolas. Essa ênfase na atualização e relevância dos conteúdos sugere que as formações devem se alinhar com as demandas do contexto educacional contemporâneo. Assim, é fundamental que os programas de formação abordem esses temas de maneira integrada e aplicada.

4. Satisfação e Engajamento com as Formações

- **Participação Regular:** a maioria dos professores participa regularmente das formações, mas o nível de satisfação varia. Aqueles que acham as formações mais práticas e aplicáveis tendem a ser mais satisfeitos e engajados. Um professor expressa que a formação é "excelente," enquanto outro, apesar de participar, comenta que "há temas já conhecidos, repetidos e sem inovação."

- Necessidade de Melhorias: mesmo entre os que participam, há sugestões para melhorias, como a inclusão de "mais dinâmicas e relação com a prática pedagógica" e a oferta de "formadores que acrescentem técnicas metodológicas, práticas pedagógicas iniciadas, diferentes."

Este novo aspecto, evidencia uma participação regular dos professores nas formações, mas ressalta uma variação significativa na satisfação. Aqueles que experimentam formações mais práticas e aplicáveis demonstram maior engajamento, enquanto os que encontram conteúdos repetitivos expressam descontentamento. Essa insatisfação sugere que, apesar da frequência, há uma demanda por inovação e relevância nos temas abordados. Além disso, as sugestões de melhorias destacam a importância de incluir dinâmicas que conectem teoria e prática, além de contar com formadores que tragam novas técnicas e metodologias. Assim, para aumentar a satisfação e o engajamento, é crucial que as formações se reinventem, buscando sempre a aplicabilidade e a atualização dos conteúdos.

5. Sugestões de Melhoria

-Personalização das Formações: professores sugerem que as formações deveriam ser mais adaptadas às necessidades e realidades locais. Um deles recomenda que as formações "deveriam ser por professores que já sentiram o chão da sala de aula e não por colegas que assumem cargos e falam de teorias sem saber a real aplicação prática."

- Troca de Experiências: há um apelo por mais oportunidades de troca de experiências entre os professores, com um professor sugerindo "um tempo maior para trocas" e outro mencionando que a formação poderia incluir "sugestões para o trabalho com a parte diversificada."

- Suporte Institucional: algumas respostas indicam a necessidade de maior suporte institucional, como liberar os professores para participar das formações e oferecer "um lanche e lugar mais adequado," como mencionado por um dos participantes.

A análise do último ponto, aponta para sugestões claras de melhoria nas formações continuadas. A personalização das formações é uma demanda forte, com os professores pedindo adaptações que considerem suas realidades locais e experiências práticas, ao invés de abordagens teóricas distantes. Além disso, a valorização da troca de experiências entre colegas é destacada como uma forma eficaz de enriquecer o aprendizado, sugerindo que momentos para diálogo e compartilhamento de práticas sejam ampliados. Por fim, a necessidade de suporte institucional é enfatizada, com sugestões que incluem desde a liberação dos professores para

participação até melhorias na infraestrutura das formações. Essas sugestões refletem uma busca por experiências formativas mais relevantes e integradas ao cotidiano escolar, essencial para promover um desenvolvimento profissional efetivo.

Conclusão

A análise dos materiais revela uma complexa relação entre os professores e as formações continuadas, marcada por um reconhecimento das oportunidades de crescimento e atualização, mas também por críticas à falta de relevância e praticidade nos conteúdos abordados. Embora muitos educadores vejam essas formações como essenciais para aprimorar a qualidade do ensino e aumentar a confiança na prática pedagógica, há uma preocupação significativa com a desconexão entre a teoria e a realidade local das salas de aula. As demandas por inclusão, diversidade e inovação tecnológica emergem como necessidades prementes, indicando que os programas formativos devem ser adaptados para refletir os desafios contemporâneos enfrentados pelos educadores.

Adicionalmente, a insatisfação com conteúdos repetitivos e a falta de aplicabilidade prática destacam a importância de dinâmicas que conectem teoria e prática, além da valorização da troca de experiências entre os professores. A autoformação surge como uma estratégia importante nesse contexto, pois permite que os educadores busquem, de forma autônoma, conhecimentos que atendam suas necessidades específicas e contextos individuais.

A integração dos conteúdos formativos com a realidade do cotidiano escolar é crucial, especialmente em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia. A incorporação de aspectos tecnológicos nas formações é vital, pois capacita os educadores a utilizarem ferramentas modernas que podem enriquecer a prática pedagógica e atender às demandas dos alunos contemporâneos. Para melhorar a eficácia das formações, é fundamental que sejam personalizadas e apoiadas por estruturas institucionais adequadas, permitindo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e relevante.

Em suma, as sugestões dos professores enfatizam a necessidade de uma abordagem formativa mais integrada, inovadora e alinhada com as realidades do cotidiano escolar, visando promover um desenvolvimento profissional efetivo e impactante. Ao incentivar a autoformação e a incorporação da tecnologia, as instituições podem fortalecer a autonomia dos educadores e enriquecer ainda mais suas práticas pedagógicas, tornando-as mais pertinentes e eficazes.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CLEMENTINO, E. **Autoformação e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MATTAR, J. **Metodologia da Pesquisa**: fundamentos e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PASSEGGI, M. C. **Narrativas de formação e identidade docente**. Natal: EdUFRN, 2010.

RAMOS, D. K. **Construção de instrumentos de pesquisa em ciências sociais e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.

SACKETT, David L. *et al.* **Medicina baseada em evidências**: como praticar e ensinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.